

‘Troca de gentilezas’ no Senado

ERIKA KLINGL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – As brigas da campanha por conta do nervosismo do mercado chegaram ao plenário do Senado e promoveram um bate-boca entre parlamentares governistas e do PT. O candidato petista, Luiz Inácio Lula da Silva, foi chamado de “sabonete” e o pré-candidato tucano, José Serra, de “mentiroso”. Eufórico com o clima, o vice-líder do governo, Romero Jucá (PSDB-RR), comemorou. “Ganhamos a briga por 2 a 0 hoje. Agora que acabaram as votações, vai ser só jogo político”.

O primeiro a levantar a bola foi o líder da oposição, senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Ele criticou a postura de Serra, que

“atribui as turbulências no mercado à eleição, afirmado que ter um candidato que prega o calote ajuda”

ativar o nervosismo.

Segundo Suplicy, há uma conspiração que vai do Palácio do Planalto a Nova York. “Se alguém é responsável pela crise que ocorre no mercado financeiro, só podem ser os próprios condutores da política econômica”, afirmou. A senadora Heloísa Helena (PT-AL) engrossou o coro. “Serra é um mentiroso, pois atribui a Lula o comportamento de caloteiro”, criticou. “Isso é uma vergonhosa mentira”.

Romero Jucá considerou a reação exagerada. “Estão valorizando demais ao achar

que o mundo se juntou para evitar que Lula seja presidente. Podemos dizer que ele seja favorito, como eram Argentina e França na Copa”, provocou. Jucá disse que os senadores petistas estão em pânico. “Estamos tentando combater a farsa eleitoral, a fraude que está

em curso”, disse

Melo:

“Petista virou um produto, um sabonete”

O líder do PSDB no Senado, Geraldo Melo (RN), irritou ainda mais os

petistas. Afirmou que Lula está se transformando em um produto de mercado, como um “sabonete”. “Se o consumidor não gosta do cheiro, colocamos um novo aroma, se não gosta do tamanho, mudamos o tamanho, se não gosta da cor, muda-se a cor”, provocou. Segundo Melo, o Lula de hoje é totalmente diferente do que pregou com seu partido nos últimos vinte anos. “Está na hora dele dizer: esqueçam o que eu disse”, criticou, numa referência à declaração atribuída ao presidente Fernando Henrique pela oposição.

O presidente da Bovespa, Raimundo Magliano, assistiu de camarote a discussão dos senadores. Enquanto esperava a votação da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), divertia-se com a troca de “gentilezas”. Segundo ele, a visão dos investidores brasileiros é bem diferente da internacional. “Vamos esquecer o passado e ir só para frente. O PT amadureceu”, disse. As questões que deixam o mercado intranquilo, de acordo com ele, são suprapartidárias.